

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Com ou sem crise, o Brasil sempre está no foco dos estrangeiros

Com ou sem crise, empresas ampliam investimentos no Brasil



Apesar das dúvidas a respeito da velocidade da retomada econômica, grandes grupos estrangeiros anunciam robustos investimentos no Brasil. Recentemente, a montadora chinesa GWM informou que pretende desembolsar R\$ 10 bilhões para ser a primeira a fazer carros elétricos no país. Há alguns dias, a americana Cargill, uma das maiores empresas de alimentos do mundo, avisou que desembolsará R\$ 600 milhões em infraestrutura portuária. Por sua vez, o conglomerado alemão Bosch destinará R\$ 940 milhões para sua operação na América Latina em 2023. Principal mercado da empresa na região, respondendo por 74% do volume de negócios, a operação brasileira receberá a maior parte dos recursos. A gigante de energia portuguesa EDP, a varejista de moda de Singapura Shein e a companhia alemã Basf também informaram que reforçarão os aportes em território brasileiro. Com ou sem crise, o Brasil sempre está no foco dos estrangeiros.

Laboratório EMS prevê movimentar R\$ 9 bilhões em genéricos

O laboratório farmacêutico EMS, pioneiro na produção de genéricos no país, prevê movimentar R\$ 9 bilhões com as vendas dessa categoria em 2023, o que representará um crescimento de 27% sobre o ano anterior. De janeiro a abril, a empresa vendeu 80 milhões de unidades de genéricos, o que a levou a crescer em ritmo 2,5 maior que o segmento. Atualmente, os genéricos representam 44% do faturamento total da companhia, que lidera o mercado brasileiro de genéricos há uma década.



Minervino Junior/CB/D.A.Press

RAPIDINHAS

O frigorífico brasileiro JBS quer ampliar a presença no varejo chinês. Para isso, levou à Sial China 2023, maior feira de alimentos e bebidas da Ásia, uma comitiva formada por 40 executivos. O evento foi realizado de 18 a 20 de maio em Xangai e reuniu 4,5 mil exibidores e 150 mil profissionais de diversas partes do mundo.

A Bradesco Seguros obteve, nos segmentos de automóveis e ramos elementares, um resultado 265% maior no primeiro trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano passado. Em prêmios, o crescimento foi de 24%. Segundo a empresa, os resultados refletem as melhorias operacionais e a ampliação da cultura do seguro.

A Woba, maior marketplace de coworkings da América Latina, fez uma pesquisa que indicou o tamanho desse mercado no país. Entre 2019 e 2023, a abertura de locais de trabalho compartilhado cresceu 63%, totalizando 2,4 mil espaços do tipo. O censo feito pela empresa constatou que Minas Gerais possui 231 coworkings.

A Crefaz Financiamentos e Investimentos ampliará em 30% o número de lojas até o fim do ano com a inauguração de trinta unidades no país. Assim, a empresa dedicada ao microcrédito passará a contar com 134 endereços, ampliando em 25% sua presença nos municípios brasileiros. Atualmente, a Crefaz possui clientes em 4.186 cidades brasileiras.



Todos os países ricos têm Bancos Centrais independentes. Seus dirigentes podem, assim, resistir a pressões de demagogos para baixar a taxa de juros sem causa"

Mailson da Nóbrega, economista e ex-ministro da Fazenda

Rafael Ohana/CB/D.A.Press



Tokio Marine lança seguro contra bullying

Como coibir o bullying, que assombra jovens em diversas partes do mundo? A seguradora japonesa Tokio Marine introduziu uma estratégia que, se funcionar, deverá ser adotada por outras empresas. A empresa lançou no Japão um seguro que indenizará em US\$ 1,5 mil a família da criança que sofrer bullying grave na escola. Segundo a Tokio Marine, o dinheiro deverá ser usado para pagar psicólogos e, se for o caso, na cobertura dos gastos de transferência da vítima para outra instituição de ensino.

2%

dos brasileiros são veganos, ou seja, não consomem nada de origem animal, conforme pesquisa feita pela consultoria Brain Inteligência. É um dos índices mais baixos do mundo

Fusões e aquisições caem no país

O mercado de fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês) esfriou em 2023. No primeiro trimestre, houve 370 acordos desse tipo no Brasil, número que representa uma queda de 46% em relação ao mesmo período do ano passado. Os negócios movimentaram US\$ 4,7 bilhões, ou um recuo de 65% diante do período anterior. Juros e inflação altos e incertezas na área econômica são fatores que contribuíram para os resultados negativos. Ressalte-se que a América Latina em geral apresentou desempenho ruim.

NEGÓCIOS / Pequeno empreendedor ganha mais tempo para acertar empréstimos adquiridos por meio do Pronampe. Mudança vale também para contratações feitas em 2021. Programa é destinado para empresas com faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões

Mais prazo para crédito dos MEIs

» RAFAELA GONÇALVES

Micro e pequenas empresas ganharam mais dois anos para pagar empréstimos adquiridos por meio do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). A versão repaginada da carteira de crédito, criada para ajudar negócios de menor porte afetados pela pandemia de covid-19, amplia de quatro para seis anos o acerto de contas.

O programa é destinado ao desenvolvimento de empresas com faturamento anual de até R\$ 4,8 milhões, e que tenham sido abertas há mais de um ano. A linha de crédito pode ser usada tanto para investimentos, como máquinas, equipamentos ou reformas, como em despesas operacionais, que incluem salário dos funcionários, pagamento de contas como água, luz, aluguel, e compras de mercadorias e insumos. É vedado o uso do empréstimo para a distribuição de lucros entre os sócios ou responsáveis pela pessoa jurídica.

De acordo com as novas regras, os empréstimos devem ser de até 30% do faturamento anual das empresas informado pela Receita Federal. O valor está limitado a R\$ 150 mil. No que diz respeito aos juros, a taxa está limitada em 6% ao ano, mais a Selic, que atualmente está em 13,75% ao ano. Sendo assim, a taxa máxima via Pronampe é de até 19,75% ao ano.

A mudança não afetará apenas novas contratações. Empréstimos feitos em 2021 podem ser renegociados. Com os novos prazos e tempo de carência, os créditos tomados nos anos anteriores à lei de 2023 podem ser ajustados para que se adequem às novas regras.

O contador Jhonny Martins, vice-presidente do SERAC, avaliou que esta pode ser uma boa



oportunidade de negociar melhores condições para o financiamento. "Em contrapartida, caso a pessoa jurídica opte pela prorrogação do pagamento pela obtenção do período de carência, o Pronampe exigirá que os novos contratantes assumam contratualmente a obrigação de preservar a quantidade de empregados em número igual ou superior ao verificado no último dia do ano anterior ao

da contratação da linha de crédito", explicou.

Para se habilitar ao programa, empresa e sócios também não podem possuir condenação relacionada a trabalho em condições análogas às de escravidão ou a trabalho infantil. A empresa também deve apresentar Certidão Negativa de Débitos emitida pela Receita Federal.

Segundo o governo, a

contratação do Pronampe tem o intuito de ser mais rápida que a das linhas tradicionais. Isso porque cada crédito tem a garantia, pela União, de até 85% dos recursos. Eventuais inadimplências são cobertas pelo Fundo de Garantia de Operações (FGO), gerido pelo Banco do Brasil. De acordo com o Sebrae, a expectativa é de contratação de mais de R\$ 50 bilhões em empréstimos entre 2023 e 2024.

Como funciona o programa

Novo Pronampe

- » O prazo máximo de pagamento é de 72 meses
- » Juros são limitados a 6% ao ano, mais a Selic
- » Valor é limitado a R\$ 150 mil por CNPJ

receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 4,8 milhões e também Empresas de Médio Porte com receita bruta ou inferior a R\$ 300 milhões

Quem tem acesso ao programa?

Poderão solicitar o empréstimo microempreendedores individuais (MEI) com receita bruta igual ou inferior a R\$ 81 mil; microempresas (ME) com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil e Empresas de Pequeno Porte (EPP) com

Como pedir um empréstimo?

O pedido é feito diretamente em uma empresa credenciada. Ao todo, há nove instituições financeiras habilitadas a conceder crédito pelo Pronampe: Banco do Brasil, Badesul, Basa, BDMG, BNB, Caixa Econômica Federal, Itaú e Sicoob e Sicredi

Cenário brasileiro

O Mapa das Empresas, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, que é atualizado a cada quatro meses, indica que os micro e pequenos negócios, que faturam até R\$ 4,8 milhões por ano, representam 99% dos 20 milhões de empresas existentes no país. Os negócios de menor porte concentram 62% dos empregos e 27% do Produto Interno Bruto (PIB), soma dos bens e serviços produzidos no país.

A empresária Mariluce Cordeiro, que tem uma distribuidora de aparelhos auditivos, foi recentemente habilitada a receber o crédito e contou como foi o processo de aprovação. "Acredito que por eu não ter nenhuma pendência, foi muito rápido. O documento que eu precisava da receita saiu imediatamente e encaminei para o banco. Logo que foi

autorizado já me creditaram. Foi um alento, veio dar uma oxigenada na empresa e nos proporcionar um capital de giro", afirmou. O educador financeiro Jônatas Bueno destacou como vantagem o prazo de carência de doze meses, o que pode ser um capital de giro para empresas que ainda não estão a todo vapor. "A carência é um ponto importante, pois os empresários terão pelo menos doze meses para começar a pagar, então espera-se que com esse prazo a empresa já tenha ganhado um fôlego e maturado o negócio", avaliou.

Ao todo, há nove instituições financeiras habilitadas a conceder crédito pelo Pronampe. São elas: Banco do Brasil, Badesul, Basa, BDMG, BNB, Caixa Econômica Federal, Itaú, Sicoob e Sicredi. O pedido de empréstimo é feito diretamente em uma empresa credenciada.